

# Vinicius de Moraes – Soneto de devoção

Essa mulher que se arremessa, fria  
E lúbrica aos meus braços, e nos seios  
Me arrebatada e me beija e balbucia  
Versos, votos de amor e nomes feios.

Essa mulher, flor de melancolia  
Que se ri dos meus pálidos receios  
A única entre todas a quem dei  
Os carinhos que nunca a outra daria.

Essa mulher que a cada amor proclama  
A miséria e a grandeza de quem ama  
E guarda a marca dos meus dentes nela.

Essa mulher é um mundo! – uma cadela  
Talvez... – mas na moldura de uma cama  
Nunca mulher nenhuma foi tão bela!

**Vinicius de Moraes, Livro de Soneto**